

CENTRO UNIVERSITÁRIO ATENAS

JÉSSICA MACIEL PEREIRA

**ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO NO CONTEXTO HOSPITALAR E A
PARTICIPAÇÃO NO TRATAMENTO DO PACIENTE EM
INTERNAÇÃO**

Paracatu

2020

JÉSSICA MACIEL PEREIRA

**ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO NO CONTEXTO HOSPITALAR E A PARTICIPAÇÃO
NO TRATAMENTO DO PACIENTE EM INTERNAÇÃO**

Monografia apresentada ao Curso de Graduação do Centro universitário Atenas, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em psicologia.

Área de concentração: Psicologia Hospitalar

Orientador: Profa. Dra. Viviam de Oliveira Silva

Paracatu

2020

JÉSSICA MACIEL PEREIRA

**ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO NO CONTEXTO HOSPITALAR E A PARTICIPAÇÃO
NO TRATAMENTO DO PACIENTE EM INTERNAÇÃO**

Monografia apresentada ao Curso de Graduação do Centro universitário Atena, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em psicologia.

Área de concentração: Psicologia Hospitalar

Orientador: Profa. Dra. Viviam de Oliveira Silva

Banca Examinadora:

Paracatu – MG, _____ de _____ de _____.

Prof^a. Dra. Viviam de Oliveira Silva
Centro Universitário Atenas

Prof^a. Msc. Pollyanna Ferreira Martins García Pimenta
Centro Universitário Atenas

Prof. Msc. Romério Ribeiro da Silva
Centro Universitário Atenas

RESUMO

O presente trabalho tem o intuito de discorrer a atuação do psicólogo no contexto hospitalar, sua participação no tratamento de pacientes em internação e a comunicação interdisciplinar entre os profissionais. Desta forma, a intervenção do psicólogo está vinculada aos pacientes, familiares e a equipe de saúde. A presença do psicólogo no contexto hospitalar é indispensável considerando que a maioria dos profissionais estão ali para tratar a doença, ou seja, visando a saúde física, enquanto o psicólogo estará focado na saúde mental do paciente. Esse tipo de intervenção pode ser fundamental para uma melhor resposta ao tratamento, uma vez que, durante o processo de hospitalização, ele perde a sua individualidade, necessitando muitas vezes de uma ressignificação da vida. No decorrer do processo de hospitalização a comunicação da equipe interdisciplinar é inevitável para a eficácia do tratamento do paciente. Cabe aos profissionais compreender e respeitar os conhecimentos entre si, considerando a diversidade de saberes. Dentre as informações que devem ser levantadas para os familiares e pacientes é cabível que haja um linguajar claro e objetivo, e além de tudo, certificar-se que o paciente compreendeu essa mensagem e a partir dela consegue progresso no tratamento.

Palavras-chave: Psicologia hospitalar. Internação. Comunicação interdisciplinar.

ABSTRACT

The present work purpose to discuss the psychologist's performance in the hospital context, his participation in the treatment of inpatients and the interdisciplinary communication between professionals. Thus, the psychologist's intervention is linked to patients, family members and the health team. The presence of the psychologist in the hospital context is indispensable considering that most professionals are there to treat the disease, that is, aiming at physical health, while the psychologist will be focused on the patient's mental health. This type of intervention can be fundamental for a better response to treatment, since, during the hospitalization process, he loses his individuality, often needing a new meaning in life. During the hospitalization process, communication from the interdisciplinary team is inevitable for the effectiveness of the patient's treatment. It is up to the professionals to understand and respect the knowledge among themselves, considering the diversity of knowledge. Among the information that must be collected for family members and patients, it is appropriate to have a clear and objective language, and, above all, to make sure that the patient understood this message and, from it, makes progress in the treatment.

KEYWORD: *Hospital psychology. Internation. Interdisciplinary. Comunication.*

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
1.1 PROBLEMA	8
1.2 HIPÓTESES	8
1.3 OBJETIVOS	8
1.3.1 OBJETIVO GERAL	8
1.3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	8
1.4 JUSTIFICATIVA DO ESTUDO	9
1.5 METODOLOGIA DO ESTUDO	9
1.6 ESTRUTURA DO TRABALHO	10
2 A IMPORTÂNCIA DO PSICÓLOGO NO CONTEXTO HOSPITALAR	11
3 O PAPEL DO PSICÓLOGO JUNTO AO PACIENTE, DENTRO DO HOSPITAL, DURANTE O PERÍODO DE INTERNAÇÃO	13
4 IMPORTÂNCIA DA COMUNICAÇÃO INTERDICPLINAR PARA O TRATAMENTO DO PACIENTE EM INTERNÇÃO	16
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	18
REFERÊNCIAS	20

1 INTRODUÇÃO

Conforme a definição do órgão que rege o exercício profissional do psicólogo no Brasil, o CFP (2003^a), constata que o especialista em Psicologia Hospitalar tem sua atuação voltada para os âmbitos secundário e terciário de atenção à saúde, realizando suas atividades nas unidades de saúde, sendo elas: atendimento psicoterapêutico, equipe hospitalar e atendimento com os familiares (MIRANDA, 2013).

O psicólogo hospitalar tem o intuito de auxiliar o paciente em seu processo de adoecimento, tendo em vista a minimização do sofrimento que a hospitalização causa. O profissional tem o intuito de prestar assistência ao paciente, seus familiares e a equipe de serviço, o mesmo deve ter como propósito a pluralidade das demandas nesse contexto (MIRANDA, 2013).

A contribuição da psicologia no contexto da saúde, notadamente no âmbito hospitalar, foi de extrema importância nestes últimos anos para resgatar o ser humano para além de sua dimensão físico-biológica e situá-lo num contexto maior de sentido e significado nas suas dimensões psíquica, social e espiritual (PORTO E LUSTOSA, 2010 apud PESSINI E BERTACHINI, 2004).

Em virtude da atuação do psicólogo nesse contexto é importante frisar a importância desse profissional para os pacientes internados, considerado que o ato de internação é um procedimento complexo que deve receber toda atenção e devidos cuidados.

Segundo Macena e Lange (2008) apud Camon (1996) o agravamento de determinados quadros, se dá mais pelo modo como o paciente compreende sua doença, do que pelo processo hospitalar ao mesmo tempo que cresce o desenvolvimento tecnológico paralelamente, cresce a não compreensão pelos sentimentos apresentados pelo paciente.

O psicólogo hospitalar visa os aspectos psicológicos que permeiam o adoecimento. E esse aspecto psicológico não existe sozinho, precisa-se de uma pessoa; sendo na pessoa do paciente, nas pessoas da família como também nas pessoas da equipe de profissionais. A atuação do psicólogo hospitalar não está direcionada apenas para a dor do paciente, mas também para a angústia dos familiares, da equipe e a dos médicos. Sendo assim, a psicologia hospitalar considera as pessoas individualmente, e, além disso toma conta das relações

envolvidas entre elas proporcionado uma psicologia de ligação, tendo em vista a facilitação entre pacientes, familiares e médicos (SIMONETTI, 2004, p.18).

O psicólogo que atua no ambiente hospitalar tem o intuito de minimizar o sofrimento do paciente e de sua família. A atuação é direcionada para o sofrimento e nas repercussões que o paciente sofre com a doença e a hospitalização, tendo em vista também outros fatores que perpassa a vida do paciente com a história de vida, a forma como ele vê a doença e seu perfil de personalidade (SOUZA, 2016).

Frente a este contexto, o presente trabalho tem por objetivo realizar um estudo bibliográfico da importância do profissional de psicologia no contexto hospitalar e sua atuação no tratamento dos pacientes internado.

1.1. PROBLEMA

De que forma se dá a atuação do psicólogo em relação ao contexto hospitalar durante a internação e essa atuação pode trazer quais benefícios ao paciente internado.

1.2. HIPÓTESE DE ESTUDO

Conhecer o papel do psicólogo no ambiente hospitalar e entender se a presença do mesmo pode interferir positivamente no significado do adoecer do indivíduo que está em internação. Desta forma, visando proporcionar ao paciente maior bem-estar físico e psicológico durante o período de internação.

1.3. OBJETIVOS

1.3.1. OBJETIVOS GERAIS

Investigar a importância do psicólogo no meio hospitalar e sua influência em relação ao tratamento dos pacientes internados.

1.3.2. OBJETIVOS ESPECÍFICO

a) Caracterizar a importância do profissional da psicologia no contexto

hospitalar;

b) Definir o papel do psicólogo junto ao paciente, dentro do hospital, durante o período de internação;

c) Apresentar a importância da comunicação interdisciplinar para o tratamento do paciente durante a internação.

1.4. JUSTIFICATIVA

Esse trabalho justifica-se pela necessidade de se ter um profissional de psicologia no contexto hospitalar visando minimizar o sofrimento dos pacientes internados e de seus familiares.

Constata-se que não basta ter apenas uma ajuda médica e necessário que se considere o sujeito além do seu corpo físico que levem em conta suas questões psicológicas, emocionais, sociais e espiritual em toda a integralidade

No entanto, a atuação do psicólogo contribui para uma melhora na saúde do paciente e seus familiares como também para a equipe que está inserida nesse contexto, considerando que a comunicação interdisciplinar é de fundamental importância para o paciente internado.

Pretende-se, com esse estudo, contribuir também em aprendizagem da importância do psicólogo hospitalar e participação no tratamento dos pacientes em internação para o público acadêmico, para os profissionais da saúde e também para a sociedade em geral.

1.5. METODOLOGIA DO ESTUDO

Este estudo se classifica como exploratório, por ter como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores (GIL, 2007, p.41).

Esse estudo será embasado em pesquisas bibliográficas em livros, revistas acadêmicas, biblioteca Digital, sites e artigos científicos, para fins de obter informações necessárias para a elaboração da pesquisa.

1.6. ESTRUTURA DO TRABALHO

O presente trabalho apresenta quatro capítulos definidos. O primeiro aborda a introdução do tema, seguida do problema, hipótese, objetivos, justificativa, metodologia e estrutura do trabalho.

O segundo capítulo faz uma breve explanação sobre a importância do psicólogo no contexto hospitalar.

O terceiro capítulo visa relatar o processo de hospitalização do indivíduo e o papel do profissional de psicologia junto aos pacientes durante a internação.

Por fim, o último capítulo ressalta a importância da troca de informações entre os profissionais (comunicação interdisciplinar) na eficácia no tratamento dos pacientes em internação.

2 IMPORTÂNCIA DO PSICÓLOGO NO CONTEXTO HOSPITALAR

A inserção do psicólogo no contexto hospitalar teve início após a segunda guerra mundial. A atuação desse profissional era voltada para o campo da medicina que se limitava as funções diagnósticas, ou seja, tinha uma visão direcionada apenas para a limitação do sujeito. Somente após algum tempo iniciaram os encaminhamentos feitos por outros profissionais especializados, como, pediatras, obstetras e endocrinologistas. Ainda assim, o objetivo era apenas o psicodiagnóstico dos pacientes por sua condição patológica. A inserção do psicólogo ainda se encontrava limitada apenas na doença em si (CANTARELLI, 2009, p.2).

Em meados do século passado o papel do psicólogo era estritamente clínico e quando se ampliaram a funções não somente diagnóstica, aumentaram os contatos entre médicos e psicólogos. Desta forma o psicólogo passou a fazer parte da equipe hospitalar (ANASTASI, 1972, p.17).

A Psicologia Hospitalar consiste em uma área da Ciência Psicológica que tem como propósito entender, ajudar e acompanhar os pacientes diante do processo de adoecimento no âmbito hospitalar, buscando analisar e tratar os aspectos psicológicos do indivíduo doente (SIMONETTI, 2004, p.24).

Segundo Spink (1992, p.44), o psicólogo hospitalar é considerado um novo campo de trabalho, além do mais é necessário que o mesmo possa procurar novas técnicas tendo a urgência de um novo conhecimento. Sendo que aquele atendimento individual voltado para a área clínica conforme na graduação, deve ser substituído para ações que visem o trabalho em equipe.

Segundo Vieira (2010, p.) a atuação do psicólogo no contexto hospitalar está vinculada à atenção direta ao paciente, à família e a equipe de saúde, dentro de sua atuação profissional. Nesse contexto hospitalar o profissional de psicologia tem como ponto de partida mudanças, atividades curativas e de prevenção, visto que ameniza o sofrimento que a hospitalização e a doença causam ao paciente. Entretanto a atuação do profissional nesse campo vai além da atuação tradicional. Ela acontece por meio do encontro sucessivo do psicólogo e o indivíduo, onde a demanda de trabalho se constrói (VELASCO et al.,2012).

No contexto hospitalar o psicólogo atua de uma forma ativa e real. Por meio da comunicação o mesmo reforça o trabalho estrutural e de adaptação do paciente e familiares ao se confrontar com a crise do adoecer. O direcionamento

dessa atuação deve ser voltado em nível de apoio, atenção, compreensão, suporte ao tratamento, elucidação dos sentimentos, esclarecimentos sobre a doença e fortalecimento dos vínculos familiares. Conseqüentemente, através da multiplicidade de solicitações como: preparação do paciente para procedimentos cirúrgicos (pré e pós-operatório), exames, auxílio ao enfrentamento da doença e seu tratamento, atenção aos transtornos mentais associados à patologia, sendo assim o paciente se torna ativo no seu processo de adoecimento (CANTARELLI, 2009, p.3).

Segundo Rodriguez-Marín,(2003 apud Castro; Bornholdt, 2004,p.4) sintetiza as seis tarefas básicas do psicólogo que trabalha em hospital: 1) função de coordenação: relativa às atividades com os funcionários do hospital; 2) função de ajuda à adaptação: em que o psicólogo intervém na qualidade do processo de adaptação e recuperação do paciente internado; 3) função de Inter consulta: atua como consultor, ajudando outros profissionais a lidarem com o paciente; 4) função de enlace: intervenção, através do delineamento e execução de programas junto com outros profissionais, para modificar ou instalar comportamentos adequados dos pacientes; 5) função assistencial direta: atua diretamente com o paciente, e 6) função de gestão de recursos humanos: para aprimorar os serviços dos profissionais da organização.

“É importante ressaltar que a psicologia hospitalar considera o ser humano em sua globalidade e integridade, única em suas condições pessoais, com seus direitos humanamente definidos e respeitados” (CAMON, 2003, p.172).

3 PAPEL DO PSICÓLOGO JUNTO AO PACIENTE, DENTRO DO HOSPITAL, DURANTE O PERÍODO DE INTERNAÇÃO

Ao ser hospitalizado, o paciente perde a sua individualidade. Levando em conta que seu nome é substituído por um número de leito ou alguém portador de determinada patologia. Ao ser reconhecido como doente o paciente terá como o próprio nome condiz ser paciente perante os fatos e perspectiva existencial, necessitando de uma reformulação de seus valores e conceitos de homem, mundo e relações interpessoal em suas formas conhecidas. A sua significação se dá por meio do diagnóstico realizado sobre sua patologia (ANGERAMI, 2009, p.2).

Quando o paciente é internado, existe uma cisão em sua história pessoal, o que pode ocasionar fatores estressantes, decorrentes do sofrimento, da sensação de abandono, do medo do desconhecido, pois a hospitalização é uma situação nova, o que provoca fantasias e temores. Além do que, o hospital tem uma função separadora, pois separa o indivíduo da família. Mesmo se caracterizando como um fator de retaguarda, acaba impondo suas regras, reforça a condição de dependência do portador de uma doença, impondo-lhe vestes impessoais, decidindo quase tudo pelo paciente (CAMPOS, 1995, p. 63).

O atendimento do psicólogo com o paciente em internação esta pautada em atitudes que ocorrem de diversas maneiras. O intuito é ouvir o que o paciente tem a dizer, respeitar seus sentimentos e convicções, ter conhecimento das vivencias, acompanhar e acolher nesse processo de hospitalização (ESPINHA, 2007)

O psicólogo irá proporcionar ao paciente um espaço para falar abertamente de suas angústias, o levando assim, a uma maior consciência de seus sentimentos e pensamentos, tendo em vista a ampliação de novos sentidos nesse momento da vida (ESPINHA, 2007, p.9).

Segundo Espinha (2007, p.27): a hospitalização pressupõe um cuidado por parte da equipe e este, muitas vezes, não é questionado, pois já existe uma maneira instituída de prestá-lo, a qual segue os padrões do modelo biomédico. Esse modelo de atuação prevê um cuidado somente com o corpo físico do doente e deixa de lado as outras dimensões do ser humano. A internação, então, é pensar, a partir do fenômeno da hospitalização, em novas formas de cuidado, que considere o indivíduo em sua complexidade e não somente através do foco doença.

É importante que o psicólogo se concentre em passar para o paciente a segurança de estar disponível naquele momento para agir de forma que promova a

expressão espontânea do outro, que em momento algum terá julgamento, ter uma escuta qualificada sem críticas, demonstrar cautela ao falar visando não ser diretivo, compreender o outro em toda a sua totalidade, mostrar intenção de realmente abranger o outro, de descobrir o universo subjetivo e sempre ser objetivo. Ter convicção de que o que foi comunicado ao paciente foi entendido por ele de forma adequada (SOUZA, 2016).

Segundo Souza (2016), a entrevista focal consiste em coleta de dados para tentamos compreender o paciente tendo em vista a situação vivenciada, ou seja, a sua patologia e o processo de hospitalização. A quantidade mínima de ansiedade é válida para termos a convicção de que o paciente está inserido na situação pelo qual ele passa e que assim ele possa conseguir lidar com esse dado novo em seu cotidiano. É necessário que o psicólogo possa intervir nessa manifestação de angústia do paciente e dentro da possibilidade pontuar algumas situações para ajudá-lo.

Além do psicólogo auxiliar o paciente nesse momento é importante que abra um espaço para os familiares elaborarem os sentimentos gerados pelo estado de tensão, dando a possibilidade de surgir sentimentos validos que reflitam em seu comportamento, considerando que ao ser atendido pelo psicólogo a família consiga elevar as condições psicológicas para dar apoio ao paciente, passando à paciente esperança, forçar e segurança. Sendo assim, o atendimento poderá reduzir a ansiedade da família, proporcionando uma maior segurança nesse ambiente até então desconhecido (ALAMY, 2013, p.50).

O acompanhamento psicológico junto à família do paciente é muito importante pois, o familiar vivencia um momento de crise acometida pelo sentimento de impotência frente a moléstia de seu ente querido, e também seu temor pelo falecimento; pela dificuldade em compreender o que se passa com o paciente; pela distância imposta pelo ambiente hospitalar (o que impossibilita o familiar de cuidar, ele mesmo do paciente); a dor da impotência diante o sofrimento do outro (VIEIRA, 2010).

Segundo Espinha (2007), quando os pacientes se adentravam ao ambiente hospitalar já traziam consigo algumas angústias que o mesmo vivenciava fora desse ambiente. Cada uma delas levava sua história de vida para dentro do hospital e era no momento da internação que tudo vinha à tona. Diante do exposto, foi possível delimitar a importância do psicólogo em compreender a angústia vivenciada, procurando colocar- lá frente a tudo que é representativo na vida do

paciente, proporcionando um espaço para que o mesmo que fale como pessoa e não como doente.

Sendo assim, o psicólogo utilizara em seu atendimento com o paciente hospitalizado a escuta atenta para a angústia que esse período de internação traz, fazendo com que elabore essa angústia. Os outros profissionais e familiares não conseguem prestar a assistência que o paciente necessita. Frente a esse contexto eles preferem negar ou até mesmo encobrir. Mas para a resolução dessa angústia deve-se dissolver em palavras fazendo com que o paciente possa encarar de frente toda a situação, e o profissional mais qualificado nesse momento é o psicólogo hospitalar (SIMONETTI, 2004, p.24).

4 IMPORTÂNCIA DA COMUNICAÇÃO INTERDISCIPLINAR PARA O TRATAMENTO DO PACIENTE DURANTE A INTERNAÇÃO

No ambiente hospitalar é de suma importância que os trabalhos sejam pautados em trocas de informações entre os profissionais, utilizando linguagem compreensiva para o paciente garantindo ao paciente ser informado de tudo, visando que a atitude da equipe seja colaborativa e complementar. Sendo assim, é necessário que esses profissionais escutem o que cada um tem a contribuir e se possível com a compreensão deste outro possa repensar a sua própria visão do paciente e sua atuação futura (SOUZA, 2016).

As trocas recíprocas de informações entre os profissionais podem contribuir para melhor compreensão do processo emocional do paciente. Se essas demandas forem bem abordadas, as relações entre equipe, paciente e família tendem a melhorar, proporcionando uma maior eficácia no tratamento, desenvolvendo segurança aos familiares e paciente, facilitando a aceitação ao tratamento (SOUZA, 2016).

Existem alguns fatores cruciais para o desenvolvimento de uma comunicação efetiva entre os membros da equipe de assistência à saúde, como por exemplo, contatos visual, escuta eficaz, esclarecimento da compreensão do comunicado, liderança persuasiva, participação de todos os membros da equipe, argumentações plausíveis de informações, compreensão do ambiente presente e capacidade em antecipar adversidades futuras (NOGUEIRA; RODRIGUES 2015, p.2).

Conforme Pinheiro (2005) apud Vieira e Waischung (2018) o psicólogo poderá ajudar tanto a família quanto a equipe no ajustamento das dificuldades encontrada nesse processo de reabilitação, considerando que os mesmos sofrem grande impacto psicológicos no adoecer ou na possível perda, e o psicólogo hospitalar poderá intervir seja na enfermaria, pronto socorro, centros cirúrgicos ou Unidade de Terapia Intensiva (UTI), deve escutar e observar todos os aspectos ligados ao adoecer, respeitando os temores, crenças e fragilidades do paciente, de sua família e até mesmo da equipe (MOREIRA *et al.* 2012)

É indispensável salientar o quão a força de trabalho em equipe se direciona para pessoas que são distintas, ou seja, que se diferenciam em habilidades e conhecimentos para o enfrentamento de um problema em comum.

Com isso é inevitável que os membros da equipe possam recolher as habilidades e potencialidades de cada um dos colegas. Dessa forma, as equipes vão trabalhar o seu melhor respeitando as diferenças existentes, reconhecendo o trabalho em equipe (NOGUEIRA; RODRIGUES, 2015, p.4).

De acordo com Fossi e Guareschi (2004), o trabalho em equipe é de suma importância para o ambiente hospitalar, conforme os enfermeiros, psicólogos, médicos, nutricionista, assistentes sociais e outros profissionais vinculados aos atendimentos que entejam convicto de ver a pessoa em toda sua integralidade, visando um atendimento humanizado.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante todo o processo de adoecimento e internação, o acompanhamento do profissional de psicologia é de grande importância dentro do hospital, sendo esse não restrito ao paciente, mas também direcionado aos familiares e a toda equipe profissional envolvida no processo. Essa tríade é fundamental para o bem-estar físico e psíquico do paciente.

Embora, o processo de internação cause ao paciente um distanciamento da sua rotina, parentes, amigos e de si mesmo, tendo em vista que o mesmo está em um contexto desconhecido, é necessário a presença do psicólogo para estar auxiliando esse sujeito a perpassar por esse processo de internação, contribuindo assim para tratamento.

Entretanto, quando o paciente chegar ao ambiente hospitalar a equipe médica estará presente para tratar as patologias físicas do paciente enquanto o papel do psicólogo será de tratar os aspectos psicológicos que envolvem esse sujeito, tendo em vista a resignificação da doença. É importante observar como se dá essa relação do paciente com o adoecer pois, é considerado indispensável para o tratamento.

Portanto, o psicólogo especializado na área hospitalar possui um papel relevante ao estar inserido nesse ambiente, pois, além de sua importante atuação junto ao paciente, desenvolve atividades que garantem coordenação das atividades com os funcionários do hospital; intervém na qualidade do processo de adaptação e recuperação do paciente internado; auxilia outros profissionais a lidarem com o paciente; promove mapeamento e execução de programas juntamente com os outros profissionais para modificar ou instalar comportamentos adequados aos pacientes, obtendo assim um bom funcionamento desta instituição.

Além disso, cabe ao psicólogo em todas as intervenções, juntamente com os profissionais da saúde, que visem o trabalho em equipe compartilhando habilidades e conhecimentos para fins de ampliar de uma forma adequada e eficiente o tratamento. O trabalho interdisciplinar é indispensável nessa instituição hospitalar considerando que todos os conhecimentos compartilhados pelos profissionais favorecem para o paciente internado.

Sendo assim, pode-se apurar que o problema da pesquisa levantado foi respondido, o objetivo foi alcançado e a hipótese levantada foi confirmada. Foi possível verificar a atuação do psicólogo no hospital e a importância para o paciente em ter um psicólogo para auxiliar nas questões biopsicossocial do sujeito.

REFERÊNCIAS

- ALAMY, S. **Ensaio de Psicologia Hospitalar: A ausculta da Alma**. 3. ed. Belo Horizonte: Alamy, 2013. 50p
- ANASTASIA, A. **Campos da Psicologia Aplicada**. São Paulo: Herder, Edusp. 1972 77p.
- ANGERAMI, V. A. et al. **Psicologia Hospitalar: Teoria e Prática**. 2. ed. [S. l.: s. n.], 2009. Alta. 2 p.
- CAMON (Org.), V. A. A.; et al. **Psicologia hospitalar: Teoria e prática**. 1. ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning. 2003. 172p.
- CAMPOS. T. C. P. **Psicologia Hospitalar**. São Paulo: EPU. 1995. 63p
- CANTARELLI, Ana Paula. Novas abordagens da atuação do psicólogo no contexto hospitalar. **Sbph**, Rio de Janeiro, v.12, n. 2, p. 1-11, dez. 2009. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sciarttext&pid=S1516-08582009000200011>> Acesso em: 7 mar. 2020.
- CASTRO, E.; BORNHOLDT, E. Psicologia da Saúde x Psicologia Hospitalar: Definições e Possibilidades de Inserção Profissional, **Psicologia Ciência**, Brasília, v.24, n. 3, p. 1-10, mar. 2004. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/pcp/v24n3/v24n3a07.pdf>>. Acesso em: 8 mar. 2020. Disponível em: <file:///C:/Users/Jessica/Desktop/TCC%202/Tatiana%20Gomez.pdf>. Acesso em: 22 mar. 2020.
- ESPINHA, T.G. **Vivências de internação de adultos em hospital geral: repensando o cuidado**. 2007. 147 f. Dissertação (Mestrado em psicologia Clínica) - Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2007.
- FOSSI, L.B; GUARESCHI, N.M. A psicologia hospitalar e as equipes multidisciplinares, **Sbph**, Rio de Janeiro, v.7, n.1, p. 1-15, jun. 2004. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-08582004000100004>. Acesso em: 23 set. 2019.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 41p.
- MACENA, Cristiane Santos; LANGE, Elaine Neve. A incidência de estresse em pacientes hospitalizados. **Psicologia Hospitalar**, [S. l.], p. 1-20, 6 fev. 2008. Disponível em: <pepsic.bvsalud.org/pdf/ph/v6n2/v6n2a03.pdf>. Acesso em: 23 jul. 2019.
- MIRANDA, Alex Sobreira. A psicologia Hospitalar, **Psicologado**, Brasil, 23 maio 2013. Disponível em: <<https://psicologado.com.br/atuacao/psicologia-hospitalar/a-psicologia-hospitala>>. Acesso em: 20 mar. 2019.
- NOGUEIRA, Jane; RODRIGUES, Maria. Comunicação efetiva no trabalho em equipe em saúde: desafio para a segurança do paciente, **Cogitare Enfermagem**

Comunicação no trabalho, Brasília, p. 636-640, ago. 2015. Disponível em: <<http://www.saude.ufpr.br/portal/revistacogitare/wp-content/uploads/sites/28/2016/10/40016-162735-1-PB.pdf>>. Acesso em: 5 mar. 2020.

PORTO, Gláucia; LUSTOSA, Maria Alice. Psicologia hospitalar e cuidados Paliativos, **Psicologia**, [S. l.], p. 1-18, 13 jan. 2010. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rsbph/v13n1/v13n1a07.pdf>> Acesso em: 23 ago. 2019.

SANTOS, Jéssica; GOMES, Cássia. Atuação do psicólogo hospitalar frente às reações emocionais apresentadas por familiares de pacientes em unidade de terapia intensiva em um hospital público do interior de Rondônia, **Portal Psicologia**, [S. l.], p. 1-15, set. 2018. Disponível em: <<https://www.psicologia.pt/artigos/textos/A1245.pdf>>. Acesso em: 24 mar. 2020.

SIMONETTI, A. **Manual de psicologia hospitalar**: o mapa da doença. São Paulo, SP: Casa do Psicólogo, 2004.p 18-24

SOUZA, Marta. **A importância do psicólogo no contexto Hospitalar**. Psicologias do Brasil, [S. l.]. Disponível em: <<https://www.psicologiasdobrasil.com.br/a-importancia-do-psicologo-no-contexto-hospitalar/>>. Acesso em: 23 set. 2019.

SPINK, M.J, **Psicologia da Saúde**: A Estruturação de um Novo Campo de Saber. In: CAMPOS, F.C.B. (Org.) **Psicologia e Saúde - Repensando Práticas**. São Paulo: Hucitec. 1992 p.44

VELASCO, K; RIVAS , Ligia ferrony; GUAZINA, Felix Nascimento. Acolhimento e escuta como prática de trabalho do psicólogo no contexto hospitalar, **Ciências Humanas**, Santa Maria, v 13,n. 2 p. 1-14, 14 nov. 2013. Disponível em: <<https://periodicos.ufn.edu.br/index.php/disciplinarumCH/article/view/1741>>. Acesso em: 4 mar. 2020.

VIEIRA, André Guirland; WAISCHUNNG, Cristiane Dias. A atuação do psicólogo hospitalar em Unidades de Terapia Intensiva: a atenção prestada ao paciente, familiares e equipe, uma revisão da literatura. SBPH, Rio de Janeiro, p. 1-22, 12 jan. 2018. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rsbph/v21n1/v21n1a08.pdf>> . Acesso em: 25 abr. 2020.

VIEIRA, L. A Atuação do Psicólogo no Contexto Hospitalar, **Psicólogoado**, [S. l.]. p. 1-4, nov. 2010. Disponível em: <https://psicologado.com.br/atuacao/psicologia-hospitalar/a-atuacao-do-psicologo-no-contexto-hospitalar> >. Acesso em: 4 mar. 2020.